

teremos que enfrentar, e deixa claro que não há respostas fáceis”, afirmou Myles Allen, da Universidade de Oxford e chefe do [climateprediction.net](http://climateprediction.net), que receberá a renda das vendas do jogo. – **(FP)**

## [MUDANÇA CLIMÁTICA III]

### Uma mão contra o déficit?

Um imposto sobre emissões de carbono foi apontado por 62% dos participantes em um experimento feito pelo *The New York Times* como uma boa maneira de ajudar a reduzir o galopante déficit orçamentário americano. O jornal analisou o orçamento e apresentou um menu de opções para que os leitores fizessem suas escolhas sobre como cortar o déficit. Um quebra-cabeça interativo foi publicado em 13 de novembro e recebeu mais de um milhão de visitas. Onze mil pessoas postaram mensagens no Twitter, a maioria apontando soluções. O jornal tabulou as respostas e, lembrando que não se trata de amostra científica, publicou os resultados ([www.nytimes.com/](http://www.nytimes.com/)

[interactive/2010/11/21/weekinreview/21leonhardt-graphic.html](http://interactive/2010/11/21/weekinreview/21leonhardt-graphic.html)).

A opção mais popular – citada em 80% das 6.989 soluções enviadas pelos leitores – foi enxugar o Exército americano e torná-lo menor do que antes da invasão do Iraque. Com 62%, em média, a taxa sobre o carbono foi muito mais proeminente (84%) nas respostas dos leitores que favorecem o aumento dos impostos como estratégia para cortar o déficit do que entre aqueles que preferem cortar gastos (13%). O Senado americano abandonou em julho projeto que previa a redução das emissões. – **(FP)**

## [EDUCAÇÃO]

### O ambiente na sala de aula

Sem protocolo, mas com muito compromisso. Mais de 600 escolas, em 89 cidades brasileiras, estão coordenando uma série de atividades sobre aquecimento global e pobreza como parte das discussões sobre a conferência do clima de Cancún, a COP-16. A iniciativa faz parte do

projeto Escola em Ação, liderado pelo Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep), rede de mobilização criada pelo sociólogo Betinho e que hoje congrega cerca de 1.100 instituições.

Com o tema Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Pobreza, a ideia é ajudar crianças e jovens a entenderem mais sobre consumo sustentável, gestão da água e aumento da temperatura global. Com mais de 8 mil mobilizadores, o projeto oferece a professores das redes pública e privada de todo o Brasil material didático a fim de orientar discussões e desenvolver atividades práticas sobre o assunto.

“As ações são voltadas para as populações mais vulneráveis às mudanças do clima e realizadas para que as escolas ampliem a sensibilização dos jovens, com a finalidade de que encontrem seu próprio jeito, sua maneira de lidar com o problema”, afirma Amélia Medeiros, secretária-executiva adjunta do Coep Nacional.

Ao final, as melhores ideias concorrem ao Prêmio Betinho Escola em Ação. Gratuita, a inscrição das escolas pode ser feita pelo site [www.escolaemacao.org.br](http://www.escolaemacao.org.br). – **Eli Ridolfi**

## FALA, LEITOR *Histórias e ideias de quem lê* PÁGINA 22



Bruno Andreoni foi um dos primeiros assinantes da revista PÁGINA22, antes de a publicação tornar gratuito todo o conteúdo por meio de sua plataforma multimídia. Fomos atrás dele para saber o que anda fazendo. Sim, ele continua recebendo e, perdoe-nos o cabotismo, gostando desta versão impressa da revista.

Nascido em São Paulo e formado em Turismo, Andreoni queria valorizar a cultura e a produção locais a partir de ações na área turística, mas achou pouco inovador trabalhar com o poder público. Começou então a fazer programas de recreação com crianças e adolescentes, embalado por uma pós-graduação na área de Educação. Foi quando conheceu e passou a integrar o quadro de colaboradores da Associação Cidade Escola Aprendiz, ou, para os mais próximos, o Aprendiz.

De estagiário a coordenador de comunicação, foram muitas as ações, os projetos e os aprendizados, ainda que em um período rápido. Andreoni tem 27 anos e ingressou no Aprendiz em 2006. Desde o princípio, ele guarda uma diretriz da ONG que vale a pena ser compartilhada: “Se uma cidade está pronta para uma criança, estará

pronta também para o adulto”. Em 2005, passou a organizar a formação de agentes sociais, o que lhe rendeu experiências em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, formando mão de obra em tecnologia social.

Depois, em 2008, assumiu as pesquisas avaliadoras do trabalho de formação e levantamento dos resultados. A passagem pelo Fórum Social Mundial, em Belém, no ano seguinte, foi fundamental para se conectar com outros movimentos e pessoas que trabalhavam questões similares. O processo o levou a assumir a área de comunicação do Aprendiz, desde a estruturação (antes sob responsabilidade externa) até criar uma linha para o projeto de comunicação e traduzir aos diversos públicos que tipo de trabalho é feito ali. Busca da sustentabilidade, de maneira ampla e irrestrita. **(ACD)**